

Ser Esperança!

ESPERAR NO FUTURO, ACREDITAR NA VIDA, O CHAMADO «PENSAR POSITIVO»

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

No passado mês de dezembro e na primeira parte de janeiro celebrámos o tempo do Advento e depois o do Natal: um período do ano litúrgico que desperta a esperança no povo de Deus. Esperar é uma necessidade primária do homem: esperar no futuro, acreditar na vida, o chamado «pensar positivo».

Mas é importante que esta esperança seja posta naquilo que pode de veras ajudar a viver e a dar sentido à nossa existência. É por isso que a Sagrada Escritura nos admoesta contra as falsas esperanças que o mundo nos apresenta, desmascarando a sua inutilidade e mostrando a sua insensatez. E faz isto de várias maneiras, mas sobretudo denunciando a falsidade dos ídolos nos quais o homem é continuamente tentado a pôr a sua confiança, fazendo deles objeto da sua esperança.

Em particular os profetas e sábios insistem sobre isto, tocando um ponto nevrálgico do caminho de fé do crente. Porque fé significa confiar em Deus — quem tem fé, confia em Deus — mas chega o momento em que, confrontando-se com as dificuldades da vida, o homem experimenta a fragilidade daquela confiança e sente a necessidade de certezas diversas, de seguranças tangíveis, concretas. Confio em Deus, mas a situação é um pouco crítica e eu preciso de uma certeza um pouco mais concreta. E está ali o perigo! Então somos tentados a procurar consolações até



efémeras, que parecem preencher o vazio da solidão e aliviar a fadiga do crer. E pensamos que as devemos encontrar na segurança que o dinheiro pode dar, nas alianças com os poderosos, na mundanidade, nas falsas ideologias. Por vezes procuramo-las num deus que se possa submeter aos nossos pedidos e magicamente intervir para mudar a realidade e torná-la como a queremos; um ídolo, precisamente, que como tal nada pode fazer, impotente e mentiroso. Mas nós gostamos dos ídolos, gostamos tanto! Certa vez, em Buenos Aires, devia ir de uma igreja para outra, mil metros, mais ou menos. E fi-lo a pé. Há um parque no meio, e no parque havia pequenas mesinhas, mas muitas, tantas, onde estavam sentados os videntes. Estava cheio de gente, que faziam até a fila. Tu davas-lhe a mão e ele começava, mas, a conversa era sempre a mesma: há uma mulher na tua vida, há uma sombra que vem mas tudo vai correr bem... E depois, pagavas. E isto dá-te segurança? É a segurança de uma — permiti-me a palavra — de uma estupidez. Ir ter com o vidente ou a vidente que leem as cartas: isto é um ídolo! Isto é o ídolo, e quando nós lhes estamos tão afeiçoados: compramos falsas esperanças. Enquanto que na esperança da gratuidade, que Jesus Cristo nos trouxe, gratuitamente dando a vida por nós, por vezes não confiamos muito nela. (...)

PAPA FRANCISCO AUDIÊNCIA GERAL
Quarta-feira, 11 de janeiro de 2017

n.º 474
6 janeiro
2018

SOLENIIDADE
DA EPIFANIA
DO SENHOR
Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Taboado
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candosa
São Vicente de Mascarelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

TOMAE LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

ENTRANDO, VIRAM O MENINO E SUA MÃE

1. “Entrando na casa (sobre a qual a Estrela tinha parado), viram o Menino com Maria, sua Mãe. Prostrando-se, adoraram-n’O” (Mt.2, 11). O caminho exterior daqueles homens tinha terminado. Tinham chegado à meta; encontraram o Menino, o Príncipe da Paz! Mas, aqui, começa para eles um novo caminho, uma peregrinação interior. Começou no mesmo momento em que se prostraram diante deste Menino e O reconheceram como o Rei prometido. Deviam assim mudar a ideia que tinham acerca do poder, de Deus e do homem! E, fazendo isto, deviam também *eles mesmos mudar*, de rota! Pois outro é o rosto de Deus e outros são os seus caminhos, para a Paz!

2. Certamente, tinham imaginado este Rei recém-nascido, de maneira diferente. Não por acaso se tinham detido precisamente em Jerusalém, para obter do Rei local notícias acerca do Rei prometido, que acabara de nascer. Sabiam que o mundo estava em desordem, e por isso o seu coração andava irrequieto! Tinham a certeza de que Deus existe, e que é um *Deus justo e benigno*. E talvez tenham ouvido falar também das grandes profecias, como a de Isaías, que anunciavam um Rei! Um Rei que estaria em íntima harmonia com Deus, e que em seu nome, e por seu encargo, restabeleceria a ordem no mundo; seria chamado «*Deus Forte, Príncipe da Paz*»! Para procurar este Rei, ti-

nam-se posto a caminho. Desejavam ouvir aquele Rei, prostrar-se aos seus pés e desta forma servir, eles mesmos, a renovação do mundo. Pertenciam àquele género de pessoas “*que têm fome e sede de justiça*” (Mt. 5, 6). Os Magos eram, na verdade, homens de boa vontade, em busca do Príncipe da Paz!

3. Todavia pensavam, na sua boa fé, que para mudar o mundo era preciso ter poder. Nesse sentido, não podiam procurar o Menino da Promessa a não ser no palácio do Rei. É para lá que se dirigem e é de lá que se afastam! Mas agora, inclinavam-se diante de um Menino, filho de gente pobre. O novo Rei diferenciava-se muito da expectativa deles. *Começou assim o caminho interior dos Magos*.

4. Agora veem bem: o poder de Deus é diferente do poder dos poderosos do mundo! A maneira de agir de Deus é bem diferente de como nós a imaginamos e de como gostaríamos de a impor também a Ele. Neste mundo, Deus não entra em concorrência com as formas terrenas do poder. É isto que agora reconhecem. E isto significa que eles mesmos devem *tornar-se diferentes, devem aprender o estilo de Deus*, desarmar o coração, e procurar na fraqueza do amor divino, a força da Paz!

Pe Amaro

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | Leitura do Livro de Isaias (Is 60, 1-6)

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas sobre ti levanta-Se o Senhor, e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz, e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe, e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

SALMO 71 | Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra.

LEITURA II | Da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios (Ef 3, 2-3a.5-6)

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

EVANGELHO | Evangelho de São Mateus (Mt 2, 1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente.

«Onde está — perguntaram eles — o rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l'O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: 'Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo'».

Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l'O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria.

Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

EPIFANIA

A celebração da Epifania teve a sua origem nas Igrejas do Oriente. No século III, aparece no Egito — para dali passar facilmente a Jerusalém e à Síria, no século IV —, como festa celebrativa da manifestação do Senhor, entendida como seu nascimento, relacionada provavelmente com uma festa do Sol, época do ano em que a duração do dia começa já a triunfar sobre a da noite. Por isso, tem também o nome da «festa das luzes». Dicionário elementar de liturgia (José Aldazabal)

Tempo de Natal

16

Que significa a palavra "Epifania"?

- Manifestação
- Ressurreição
- Vinda

17

Que nos recorda a solenidade da Epifania?

- O anúncio do anjo aos pastores
- O lava-pés de Jesus aos apóstolos
- A visita dos Reis Magos ao Menino Jesus

18

De que cor são os paramentos litúrgicos na solenidade da Epifania?

- Vermelha
- Branca
- Roxa



Respostas da Semana Anterior:

(1)Resposta 3; (2)Resposta 2; (3)Resposta 2

T L-IN

ABERTURA DAS «VISITAS PASTORAIS» NO ARCPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

11 janeiro, 21h, para todos os Conselhos Pastorais paroquiais, com a presença de D. Jorge Ortiga e D. Nuno Almeida.

NOIVOS—INSCRIÇÕES NAS PARÓQUIAS PARA CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO

CPM 1: 19 Janeiro a 17 fevereiro, Ponte

CPM 2: 27 Abril a 12 Maio, Egas Moniz

www.diocese-braga.pt

A IGREJA EM 2019 O QUE ESPERAR?

Frei Bartolomeu dos Mártires canonizado?

Foi no dia 20 de Janeiro de 2016 que o Papa Francisco concedeu à Congregação para a Causa dos Santos a autorização necessária à dispensa do milagre formalmente demonstrado para a declaração de santidade do Beato Bartolomeu dos Mártires. Após o cumprimento de alguns procedimentos, o processo de canonização está na sua fase final e a declaração pública da santidade de Bartolomeu dos Mártires, antigo arcebispo de Braga e figura de referência do Concílio de Trento, poderá ser realizada este ano. É um anúncio aguardado por muitos na Arquidiocese, assim como o da data da canonização.

Bartolomeu dos Mártires foi declarado Venerável, a 23 de Março de 1845, pelo Papa Gregório XVI e Beato, a 4 de Novembro de 2001, pelo Papa João Paulo II. A 5 de Fevereiro de 2015, D. Jorge Ortiga entregou, em mãos, ao Papa Francisco um dossier sobre a vida do antigo arcebispo de Braga e formulou o pedido de canonização equipolente (dispensa do milagre).

VIAGEM À RÚSSIA

(MOSCOVO E SÃO PETERSBURGO)

De 20 a 26 junho 2019, acompanhada pelo Padre José Antunes. Inscrições abertas.